

25 Maioria defende parentes

A existência de excessos no quadro de servidores do Congresso é conhecida por parlamentares mais zelosos da imagem da instituição, embora muitos congressistas considerem lícito a escolha de parentes para as funções de confiança no secretariado parlamentar.

Uma opinião freqüente entre parlamentares de todas as tendências é a de que a insitência do noticiário sobre as irregularidades observadas na Câmara e no Senado acabaria sendo instrumento de uma campanha de "desmoralização" do Congresso, para enfraquecê-lo, no momento em que esse poder se prepara para regulamentar os avanços sociais aprovados pela Constituinte.

"O que a gente percebe, é que empresários atrasados estão interessados em desacreditar o Congresso, inconformados com as posições progressistas assumidas pela maioria, na Constituinte". A afirmação é de um político de pouca experiência, mas que é empresário tradicional em São Paulo, o editor Fernando Gasparian, deputado pelo PMDB de São Paulo. Gasparian acha discutível a qualificação do Congresso como "campeão do nepotismo", afirmando que esse título só pode ser conferido se for conhecida a extensão do que acontece nos outros poderes".

Fenômeno

para Gasparian, a busca do emprego público pelos filhos da elite é uma consequência da própria estagnação econômica em que vive o Brasil" e — acrescenta — "é um fenômeno que já se observa até mesmo no maior centro industrial do País, São Paulo". Nos governos militares — recorda — a aspiração dos parentes dos detentores do poder

era a direção de empresas estatais, ou mesmo de multinacionais.

Na defesa da conveniência do parentesco nas funções de confiança, o secretário-geral do PDS, Victor Faccioni, exemplifica que um fichário seu de eleitores foi levado uma vez por um ex-funcionário, que foi trabalhar para um adversário político.

O deputado gaúcho Luiz Roberto Ponte, um dos fundadores do Centrão, presidente da Câmara Brasileira da Construção Civil, é outro que admite a conveniência de os parlamentares terem parentes nos seus gabinetes. Mas também não acha recomendável que as esposas trabalhem como empregadas do marido.

Para Luiz Roberto Ponte, "o problema não é nem o fato em si, mas as versões a que se prestam", tendo em vista que a sociedade age mais em função do que é transmitido pelos meios de comunicação.

Luiz Roberto Ponte considera mais lamentável que muitos dos que têm filhos e esposas contratados sejam pessoas de posses. Na realidade, da relação publicada pelo **Jornal do Brasil** constam mais de 50 parlamentares que são empresários ou grandes proprietários, entre eles, o presidente da Confederação Nacional da Agricultura, Alysson Paulinelli, que tem três filhos empregados no seu gabinete.

"Antes de me eleger, eu tinha visão até azeda da atividade política, e de modo particular do Congresso. Agora, com dois anos de mandato, estou convencido de que a maioria dos congressistas é constituída de gente que tem espírito público, e que a imagem negativa da instituição é resultado dos desvios cometidos por uma minoria", considera Luiz Roberto Ponte.